

METODOLOGIAS ATIVAS UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA DO CONCEITO E DE MODELOS APLICÁVEIS

Andressa Rocha Mauro¹

Luciana Soares Abraão¹

Maurílio Antônio Valentim¹

Mirella da Silva Rodrigues¹

Verônica Pinho Rodrigues da Silva Afonso¹

Leandra Jacinto Pereira²

Cíntia Fernanda Marques³

cfernanda17@yahoo.com.br

RESUMO

As metodologias ativas permeiam os espaços educacionais como estratégias pedagógicas capazes de promover a educação efetiva. Tal repercussão deu-se pelo conjunto de características agregadas as suas delimitações, principalmente em relação à autonomia, participação e comportamento ativo do discente. A educação como um recurso para garantir a sustentabilidade da espécie, precisou evoluir para acompanhar as demandas da sociedade. O modelo tradicional de educação, não atende a complexidade dos dias atuais, assim, as metodologias ativas vêm ganhando admiradores. Este escrito buscou investigar os conceitos, e a disseminação dos modelos determinados como metodologias ativas. Metodologicamente, a consecução do estudo se dá através da pesquisa bibliográfica, que serve à fundamentação teórica da questão, e um levantamento comparativo, elaborado com a finalidade de coletar os dados para determinar os modelos de metodologias ativas. Embora não haja uma definição única sobre o que são as metodologias ativas, há unanimidade nas características que compõem as condições para que uma estratégia de aprendizagem seja considerada ativa, tais como: participação ativa do aluno, autonomia e liberdade, interdisciplinaridade buscando integralizar com a realidade, e a atuação do docente como mediador no processo educacional. Das seis instituições de ensino superior que ofertam cursos de especialização voltada para na área de metodologias ativas, foram mapeadas onze metodologias partilhadas, neste caso, destacou-se as ofertadas em mais de três instituições. Percebeu-se que há espaço para o aprofundamento e estudos qualitativos e quantitativos sobre a temática e que devem ser explorados visando à ampliação dos saberes sobre metodologias ativas na educação.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem ativa; estratégias educacionais; metodologias ativas.

¹ Acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

² Pedagogia – Mestra em Educação - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Professora na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

³ Psicopedagoga – Universidade de Educação São Luís - FESL, Especialista em Gestão de Pessoas – Faculdade Arthur Sa Earp Neto – FASE, Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

1. INTRODUÇÃO

As discussões de como promover educação de forma efetiva são constante na comunidade acadêmica.

O modelo de educação centralizado no professor, com aulas exclusivamente expositivas não satisfazem a realidade do mundo atual, que ambicionam uma prática educacional dinâmica, envolvente e flexível. Moran (2017, P. 23) corrobora desse pensamento ao externar que “Num mundo em profunda transformação a educação precisa ser muito mais flexível, híbrida, digital, ativa, diversificada”.

Freire (1996) constatou a necessidade da educação se desprender dos princípios arraigados, e promover uma educação libertadora com o sujeito no centro do processo educacional.

Qualificadas como recursos pedagógicos, as metodologias ativas vêm sendo estudadas como estratégicas que podem efetivamente propiciar uma educação inovadora e concreta. (Colvara e Santo, 2019; Moran, 2017).

O presente artigo remete a explorar o conceito, identificar e elucidar os modelos determinados como metodologias ativas.

Apesar de composições já publicadas sobre a temática, o tema é atual e relevante no contexto educacional, visto que se faz necessário concretizar e reforçar continuamente o desenvolvimento educacional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1 Contexto Educacional

Ghiraldelli (2016) apud Hein (org. 2014 p. 4) define a educação como “o fato social pelo qual uma sociedade transmite seu patrimônio cultural e suas experiências de uma geração mais velha para uma mais nova, garantindo sua continuidade histórica”.

No fragmento do livro de BRANDÃO (1981, P. 3) o autor inicia sua discussão com uma abordagem sobre a educação, esclarecendo que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações... BRANDÃO (1981, P. 3)

Por conseguinte, é na história das transformações mundiais que passamos a entender nitidamente essa correlação, assim, as mudanças econômicas, sociais, tecnológicas, políticas e educacionais... impactaram diretamente no sistema educacional, essa ideia é postulada no fragmento retirado do texto de BUENO E PEREIRA (2013), os autores narram a evolução histórica da educação – voltado para o contexto do dimensionamento e da prática da educação.

Na Grécia antiga, cerca de 2000 a.C. a educação se dava de modo geral, pela formação integral.. Com a derrota da Grécia pelo Império Romano, em 763a.C..novos princípios educacionais e culturais surgiram. A cultura humanística e universal caracterizou este momento histórico

A Educação era pragmática(voltada para o cotidiano). A língua oficial era o latim. Os estudos eram literários e científico, no que constituía “plano de estudos”.

A Idade Média(séculos V á XV)começa com queda do Império Romano e o domínio da Igreja Católica, é negada e conservada toda herança cultural grega e romana. As crianças eram consideradas adultos em miniatura, não existia a concepção de infância. O espaço escolar ficava nos mosteiros, igrejas e abadias. A educação era somente para os clérigos, o povo deveria apenas defender o cristianismo e ter uma vida santa.

No renascimento o teocentrismo (Deus é o centro, a fé precede a razão), passa para o antropocentrismo (homem é o centro, a razão explica a fé), é esta marca deste momento período. Há resgate das artes e literaturas, entraram no currículo estudos literários científicos e filosóficos. A educação era somente para a elite. Com a Reforma e a Contra Reforma, na Idade Moderna a leitura e a escrita começam a se expandir para mais pessoas, porém, ainda o ensino era elitizado. BUENO E PEREIRA (2013, p. 350)

As transformações mundiais em seus diferentes contextos ressignificaram e modificaram a educação, potencialmente, na sua própria história, desde abrangência, como na perquirição sob a ótica da ciência.

Dentre as principais teorias, cabe destacar: o inatismo e o ambientalismo.

Segundo Fontana (1997, p. 12), “o inatismo é marcado pela valorização da hereditariedade, ou seja, aquilo que é inato ao ser humano”. Nesta teoria, o sujeito já nasce com inclinações próprias, cabendo à escola somente contribuir na exteriorização dessas competências.

A teoria ambientalista se contrapõe ao inatismo, e fundamenta-se no empirismo, onde o sujeito aprende a partir da interação com o meio. Para Porto (2006 p. 15) “a tese empirista não é que todo conhecimento vem da experiência, mas que todo conhecimento sobre objetos reais procede da experiência”.

Ambas as teorias, estribaram em pesquisas e conseguintes teorias e abordagens pedagógicas de ensino e aprendizagem.

Em relação às abordagens pedagógicas difundidas ressaltam-se: abordagem tradicional, abordagem comportamentalista, abordagem humanista, abordagem cognitivista e abordagem sociocultural (Mizukami, 1986).

Freire, em sua obra *Pedagogia do Oprimido* (1987) e posterior em *Pedagogia da Autonomia* (1996) externou a necessidade de a educação desprender-se dos princípios arraigados, e promover uma educação libertadora com o sujeito no centro do processo educacional.

O encadeamento acima revela que o contexto educacional vem se transformando ao longo do tempo, para responder as demandas e mudanças da sociedade.

Na educação, especificamente, o acesso à informação de forma abrangente, está provocando um movimento de análise e transfiguração, carecendo de mudanças para acompanhar as demandas da sociedade.

“A educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos”. (MORAN, 2015 p. 1)

Para Camargo e Daros (2018 p. 12) “as metodologias ativas se apresentam como uma alternativa com grande potencial para atender as demandas e desafios da educação atual”.

3. METODOLOGIA

Por intermédio da pesquisa levantamento, buscou se estreimar por amostra comparativa, a semelhança na oferta como conteúdo de aprendizagem nos cursos de pós graduação *latu sensu* ofertados por instituições de ensino superior.

Para relacionar os modelos foi realizando um levantamento fundamentado nos conteúdos de instituições de nível superior (IES) que ofertam cursos de especialização – pós-graduação tipo *latu sensu* voltado para o ensino de metodologias ativas. As instituições pesquisadas publicam em seus próprios sites institucionais tais informações, que permitem consulta pública.

O levantamento foi realizado em seis instituições de ensino superior com cursos ofertados para o primeiro semestre de 2019, sendo: Especialização em Metodologias Ativas para Educação – Pontifícia Universidade Católica - PUC Minas; Pós-Graduação em Metodologias Ativas de Aprendizagem da Universidade

Metodista de São Paulo; Pós-Graduação em Metodologias Ativas de Aprendizagem do Instituto de Desenho Instrucional; Pós-Graduação em Metodologias Ativas na Educação do Oeste Paulista; Pós-Graduação em Metodologias Ativas no Centro Universitário de Votuporanga e Pós-Graduação em Metodologias Ativas no Centro Universitário Cenecista de Osório.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Especificamente sobre a compreensão de metodologias ativas, ressaltamos as definições dos autores:

Mattar (2017, p. 22) utiliza a “concepção de que as metodologias ativas geram o deslocamento dos aprendizes de sua posição tradicional de vasilhas e recipientes”.

Para Berbel (2011, p. 29) “As Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos”.

Para Bastos (2006, p.10) metodologias ativas podem ser definidas como um “processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”.

Camargo e Daros (2018, p. 16) sustentam que as metodologias ativas de aprendizagem estão alicerçadas na autonomia, e no protagonismo do aluno. A perquirição sobre a conceptualização das metodologias ativas revelou que não há uma universalidade na definição, entretanto, há unanimidade nas características que compõem as condições para que uma metodologia seja considerada uma metodologia ativa.

A primeira refere-se à participação do aluno, é necessário que, seja um participante ativo no processo. A segunda refere-se ao envolvimento deste aluno, onde deve se valorizar a autonomia, e a liberdade do aluno, considerando os níveis de desenvolvimento das competências atingidos e que se pretende atingir. A terceira remete a interdisciplinaridade, a metodologia ativa busca integralizar saberes, promovendo a visão multidisciplinar dos conhecimentos. A quarta e última, diz respeito ao papel e atuação do docente, que se apresentam como facilitadores, mediadores, moderadores que atuam harmonizando e motivando a relação tríade: processo de aprendizagem, sujeito e conhecimento.

Na pesquisa de dados, as informações foram agrupadas considerando a semelhança do modelo, e posteriormente, destacaram-se as metodologias que sobressaíram em relação às demais. Para este estudo, consideraram-se as metodologias que se destacaram em relação à oferta versus o número de IES pesquisadas, neste caso, as metodologias ofertadas em mais de três instituições.



Figura 1: Prevalência da oferta de metodologias ativas nas IES.

Fonte: autora, 2019

A pesquisa aponta uma preponderância de algumas metodologias, na pesquisa investigativa realizada a partir do levantamento da oferta nos conteúdos dos cursos de pós-graduação, determinando um inventário liminar onde demonstra que algumas metodologias como a Aprendizagem Baseada em Projetos, *Peer Instruction*, Aprendizagem Baseada em Problemas, Gamificação estão se destacando no âmbito acadêmico como metodologias ativas.

Na aprendizagem baseada em projetos, a estrutura de aprendizagem da PBL envolve a metacognição, esta que é definida por Vargas e Portilho (2017, p. 421) “como a possibilidade do sujeito tomar consciência e autorregular seus atos e pensamentos em relação ao próprio processo de conhecimento”.

Viana et. al. (2013, p. 13) definem gamificação “como o uso de mecanismos de jogos orientados ao objetivo de resolver problemas práticos ou de despertar engajamento entre um público específico”.

Assim, tais metodologias apresentam em seu contexto características que permeiam o cerne das Metodologias Ativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações mundiais impactaram de forma global na vida do sujeito, essas mudanças são históricas e desdobradas no modo de pensar, agir e viver do

homem. A educação como um recurso humano para garantir sustentabilidade da espécie na natureza, precisou evoluir conforme a história da humanidade para atender as necessidades decorrentes. .

Tais prerrogativas culminam na necessidade de metodologias educacionais que priorizem a educação ativa e efetiva do aluno.

Há uma concordância entre os teóricos nas características que tornam uma metodologia digna da titulação “metodologia ativa”, entretanto, constatou-se que não há uniformidade classificativa entre elas, dessa forma, há uma variedade de estratégias pedagógicas que podem ser consideradas metodologias ativas, entretanto, observou-se a prevalência na pesquisa de algumas metodologias como a aprendizagem baseada em projetos, gamificação, aprendizagem baseada em problemas e peer instruction.

Em suma, evidencia-se que há espaços para o aprofundamento e estudos qualitativos e quantitativos sobre a temática que devem ser explorados, visando à ampliação dos saberes e benefícios das metodologias ativas para o sistema educacional de forma global.

6. REFERÊNCIAS

BASTOS, Celso da Cunha. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>, Acesso em: 11 de abril 2019.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Seminário: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**, São Paulo: Brasiliense, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BUENO, Almerinda Martins de Oliveira; PEREIRA, Elis Karen Rodrigues Onofre: Educação, escola e didática: uma análise dos conceitos das alunas do curso de pedagogia do terceiro ano – UEL, n. 1. II **Jornada de didática: docência na educação superior: caminhos para uma práxis transformadora e I Seminário de Pesquisa do CEMAD**, disponível em <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20>

praxis%20transformadora/EDUCACAO%20ESCOLA%20E%20DIDATICA%20UMA%20ANALISE%20DOS.pdf, acesso em 10 de abril de 2019.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora- Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo**. Penso Editora. Porto Alegre, 2018.

COLVARA, Jonas dos Santos; SANTO, Eniel Espírito Santo: **Sala de Aula invertida: desafios para o ensino superior**. Curitiba: Appris, 2019.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Psicologia e trabalho escolar**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HEIN, Ana Catarina Angeloni(org.): **Fundamentos da Educação**. São Paulo: Pearson, 2014.

INSTITUTO DE DESENHO INSTRUCIONAL: **Pós Graduação Metodologias Ativas**. Disponível em <https://www.desenhoinstrucional.com/pos-graduacao-metodologias-ativas>, acesso em 23 de abril de 2019

MATTAR, João. **Metodologias Ativas para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MORAN, José Manuel. **As possibilidades das redes de aprendizagem. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**, v. 2, p. 89-111, 2017.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2015. www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em, 28 de maio de 2019.

PORTAL EAD CNEC: **Curso de Especialização em Metodologias Ativas**. Disponível em <http://www.ead.cneec.br/cursos/pos-graduacao/26/info>, acesso em 23 de abril de 2019.

PORTO, Leonardo Sartori. **Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PORTAL EAD PUC Minas. **Curso de Pós Graduação em Metodologias Ativas**. Disponível em <http://www.pucminas.br/PucVirtual/Pos-Graduacao>. Acesso em 23 abril 2019.

PORTAL UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO: **Pós Graduação em Metodologias Ativas da Aprendizagem**; Disponível em <http://portal.metodista.br/lato/pos-graduacao-em-metodologias-ativas-de-aprendizagem>>. Acesso em 23 abril 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, 2017.

TEIXEIRA, Anísio; WESTBROOK, Robert B. John Dewey. **Coleção educadores MEC, Fundação Joaquim Nabuco**, Recife, 2010.

UNOESTE: **Metodologias Ativas na Educação**. Disponível em <http://www.unoeste.br/site/CursoPosGraduacao/ExibeCurso.aspx?codigo=4396&menu=disciplinaprograma>>. Acesso em 23 abril 2019.

UNOFEV – Centro Universitário de Votuporanga: **Especialização em Metodologias Ativas**. Disponível em <http://www.unifev.edu.br/curso/72/especializacao-em-metodologias-ativas>>. Acesso em 23 abril 2019.

VARGAS, Adriana; PORTILHO, Evelise Maria Labatut. **Metacognição em grupos de Problem-based Learning (PBL)**. Educação, v. 42, n. 2, p. 421-434, 2017.

VIANNA, YSMAR [et al.]. **Gamification, Inc** : como reinventar empresas a partir de jogos : 1. Ed. – Rio de Janeiro : MJV Press, 2013.